

Juventude e neoruralidade: compreendendo subjetividades nesse espaço

Youth and neorurality: understanding subjectivity in this space

DOI:10.34117/bjdv6n12-788

Recebimento dos originais:10/12/2020

Aceitação para publicação:04/01/2021

Marcelo Moreira Cezar

Doutor em Psicologia

Instituição: Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

Professor na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS - Brasil

E-mail: marcelo.cezar@fisma.com.br

Flavia Padilha de Vargas

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS - Brasil

E-mail: flavia.pv10@gmail.com

Gabriel Menezes Monego

Graduando em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS – Brasil

E-mail: gabriel_monego@hotmail.com

Nathalie Teixeira Freitas

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS – Brasil

E-mail: nathaliefreitas1@hotmail.com

Vania de Rosso Pereira

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS – Brasil

E-mail: vaniarosso11@yahoo.com.br

Valentina Silveira Souto

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

E-mail: valentinasilveira_@hotmail.com

Filipe da Silva Bosi

Graduando em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS – Brasil

E-mail: filipebosi1999@gmail.com

Laura Pilar Pasinato

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2355 – Santa Maria, RS - Brasil

E-mail: laurappasinato@gmail.com

RESUMO

A produção de subjetividade é uma construção que está coletivamente interligada ao senso de espaço e lugar onde os sujeitos habitam. Este processo é afetado por concepções privadas e de identidade local, as quais são misturadas em uma imaginação coletiva, e na maior parte do território da identificação está ligada à forma como o indivíduo se apropria de seus lugares. Na juventude, a produção de subjetividade e a apropriação de espaços é tensionada, os jovens vivenciam diferentes etapas e mudanças de vida, que implicam em uma subjetividade fluida e demandada cotidianamente. Ser jovem significa construir constantes novas relações entre espaços e lugares, incluindo discursos cruzados com diferentes visões do mundo. A discussão sobre a produção de subjetividade rural no âmbito da Psicologia, tem relevância por este contexto ser tradicionalmente, um lugar com pouca atuação governamental relativa à promoção da saúde e assistência social. Portanto, as desigualdades sociais configuram as paisagens das zonas rurais, com necessidades básicas de assistência a saúde e de infraestrutura. Assim o objetivo deste escrito é discutir o campo da Psicologia acerca da dimensão da juventude em âmbitos rurais, bem como identificar quais são os marcadores sócios e históricos na subjetividade de jovens que vivem fora do espaço urbano. Esta pesquisa envolve uma revisão narrativa da literatura que foi realizada através da busca por estudos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores: “ruralidade” “psicologia” “juventude” e “subjetividade” nos últimos cinco anos e no idioma português. Os resultados versam historicamente sobre a psicologia e maneira a implicação com processos de atuação - exclusivamente para populações urbanas. Apesar das mudanças paradigmáticas no campo de entendimento social, a ruralidade passa por um campo que considera a "tradicionalidade" o "subdesenvolvimento" e maneira "retrógradas" relacionadas a tecnologias. Assim, a imagem da vida nas áreas rurais não deixa espaço para ser jovem e se envolver na cultura moderna de entretenimento juvenil e outros aspectos de um "estilo de vida juvenil". Além disso, uma vez que o desenvolvimento da industrialização prevalece em áreas rurais eleva a uma percepção diferente por parte dos jovens.

Palavras-chave: Neoruralidade, Juventude, Subjetividade, Ruralidade, Psicologia.**ABSTRACT**

The production of subjectivity is a construction that is collectively interconnected to the sense of space and place where the subjects live. This process is affected by private conceptions and local identity, which are mixed in a collective imagination, and in most of the territory of identification is linked to the way the individual appropriates his places. Production of subjectivity and the appropriation of spaces is tensioned, as well as the dimension of space and place. Young people experience different stages and changes in life that imply a fluid and demanding subjectivity every day. Being young means building new relationships between spaces and places daily, including cross-speeches with different views of the world. The discussion on the production of rural subjectivity in psychology has relevance because this context is traditionally a place with little governmental action related to health promotion and social assistance. Therefore, social inequalities configure the landscapes of rural areas, with basic needs for health care and infrastructure. The objective of this construct aims to discuss in the field of Psychology about the dimension of youth, as well as to identify which are the socio-historical markers in the subjectivity of young people living in Brazilian rural area. This research involves a narrative review of the literature, which was conducted through the search for studies in the scientific electronic

library online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) with the descriptors "rurality" "psychology" "field" "youth" and "subjectivity" in the last five years and in the Portuguese language. The results deal with historically psychology is involved with processes of action, exclusively for urban populations. Despite the paradigmatic changes in the field of social and evolutionary understanding, psychology's performance still has a deficit in relation to the rural context. Rural areas have been repeatedly characterized by "traditional" "underdeveloped", "backward" and "old-fashioned". Thus, the image of life in rural areas leaves no room to be young and engage in the modern culture of youth entertainment and other aspects of a "youth lifestyle". Moreover, since the development of industrialization prevails in rural areas it raises a different perception on the part of young people. Another element of subjectivation is "tranquility", calm and peace of living in these contexts, as opposed to the restlessness of urban life. The conclusion shows that there is a considerable variety in social constructions about rurality and adolescent subjectivity.

Keywords: Neorurality, Youth, Subjectivity, Rurality, Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte de discussão sobre os modos de subjetividades em contextos rurais do grupo de pesquisa e intervenção “Psicologia, Neoruralidades e Juventude” da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). A produção de subjetividade é uma construção que está coletivamente interligada ao senso de espaço e lugar onde os sujeitos habitam. O processo de formação de subjetividade é afetado por concepções privadas e de identidades locais que são embaralhadas em uma imaginação coletiva, e na maior parte do território da identificação está ligada à forma como o indivíduo se apropria de seus lugares. Assim, os sujeitos tecem redes que significam discursos distintos disponíveis na sua cultura (DIXON & DURRHEIM, 2000; LOOPMANS, COWELL, & OOSTERLYNCK, 2012; BAKHTIN, 1986).

No âmbito da juventude, a produção de subjetividade e a apropriação de espaços é tensionada pela dimensão de ocupar espaços e lugares. Os jovens vivenciam diferentes etapas e mudanças de vida que implicam em uma subjetividade fluida e demandada a cada dia. Ser jovem significa construir cotidianamente novas relações entre espaços e lugares, incluindo discursos cruzados com diferentes visões do mundo (ARNETT, 2007). A juventude envolve papéis sociais complexos que como todo discurso cultural compreende uma influência territorial, além dessa influência induzir fissuras entre poderes e posições contextuais (ARNETT, 2007).

Assim a proposta deste estudo é proporcionar a discussão, no campo da Psicologia, sobre a dimensão da juventude e a apropriação de espaços que não condizem com dinâmicas sociais. Especialmente tecer, teoricamente, um recorte histórico-crítico sobre as formas de vida, de estruturas e itinerários identitários que produzem subjetividade padronizadas e estendidas a contextos não urbano.

O qual é proposto pela pergunta norteadora: quais são os marcadores sócios e históricos na subjetividade de jovens vivem no espaço rural brasileiro?

A discussão sobre a produção de subjetividade rural no âmbito da Psicologia, tem relevância por este contexto ser tradicionalmente um lugar com pouca atuação governamental relativa à promoção da saúde e assistência social. Assim, Pignatti e Castro (2010) sinalizam que as desigualdades sociais configuram as paisagens das zonas rurais, com necessidades básicas de assistência a saúde e de infraestrutura. Sobretudo, anunciam que a zona rural carece - muito mais do que a cidade - de atenção e cuidado por parte de gestores municipais, Estaduais e Federais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa envolve uma revisão integrativa de literatura, a qual apresenta-se como a abordagem metodológica mais ampla - no que se refere a revisões, para compreender o fenômeno analisado. A partir da combinação da literatura teórica e empírica, incorpora-se uma vastidão de propósitos como definição de conceitos, revisão de teorias e análise de problemas (WHITTEMORE, 2005).

A revisão do material pesquisado compreende publicações apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” do assunto (WHITTEMORE, 2005; GIL 2019). Para isso foi que foi realizada através da busca por estudos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores “ruralidade” “psicologia” “campo” “juventude” e “subjetividade” nos últimos 5 anos e no idioma português. Que versam sobre os conceitos de espaço e lugar acerca das características da Ruralidades brasileira e dentro do campo da Psicologia

Foram incluídos na revisão de literatura materiais que trouxeram uma perspectiva convergentes ao tema proposto. Assim como, apresentarem evidência científica que embase a teoria exposta. Foram excluídos da pesquisa construtos de outros idiomas alheio ao português e que não atenderam os critérios de inclusão, duplicados e indisponíveis para acesso (non-free content¹). Assim, foram encontrados no total 13 documentos, sendo 6 artigos nas bases de dados SciELO e 7 artigos na base de dados LILACS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na literatura versam sobre a discussão entre Espaço, Território Rural e produções de narrativas sobre o reconhecimento deste lugar. A noção de espaço é marcada por trajetórias individuais orientadas para papéis sociais e acordos coletivos dentro daquele espaço

¹ Foram considerados matérias de livre acesso e/ou gratuitos

(CERTEAU, 1980; LEFEBVRE, 1993). Estas formulações podem delimitar o espaço em uma dimensão abstrata que é atravessada por cenários e sujeitos históricos e culturais, respeitando suas experiências e suas aspirações de vida (NOUZEILLES, 2004).

3.1 RURALIDADE

Na busca nas bases de dados, fica demonstrado que as áreas rurais têm sido repetidamente caracterizadas por "tradicionais" "subdesenvolvidos", "atrasados" e "antiquados". Assim, a imagem da vida nas áreas rurais não deixa o espaço para o jovem produzir a subjetividade sem que estar relacionado da juventude de outros aspectos, importando um "estilo de vida juvenil" urbano (RYE, 2006; WAARA, 2000). Além disso, o Brasil se difere de outros contextos industrializados (ex. contextos europeu e norte americano), uma vez que o desenvolvimento da industrialização prevalece nessas áreas rurais e leva a uma percepção diferente dos jovens. Assim, essa forma industrializada de organização da área rural, implica em uma extensão de áreas rurais ao contexto mais urbanizado (RYE, 2006; WAARA, 2000).

Nesse caso, outros elementos que constituem o espaço rural é a natureza e natural. A vida rural é concebida como algo mais "natural" do que a vida nas cidades, e essa qualidade do rural é geralmente valorizada positivamente e muitas vezes percebida como sua principal vantagem (RYE, 2006). Essa característica da ruralidade serve como base de vida para os moradores rurais. Logo, o sentimento de comunidade, por parte dos habitantes, pode ser mais forte os coletivos sociais têm mais proximidade nas Inter relações - em parte devido à transparência da vida rural que garante. Portanto, no modo de vida rural as pessoas se preocupam com os outros e estão mais dispostas a participar da vida dos outros. Além disso, essa forma de vida comunitária facilita a ação coletiva. Ou seja, quando a comunidade enfrenta um desafio, todos fazem sua contribuição.

Outro elemento que caracteriza o modo de vida, encontrado na literatura pesquisada, que é tranquilidade no cotidiano destes nesses contextos, em oposição à inquietação da vida urbana. Entretanto, para a dimensão dos jovens, as formas de vida mais urbanizadas dentro deste contexto, considera que a visão do campo que irradia para a urbanização é a impressão de retrocesso das áreas rurais e de seus habitantes (PIZZINATO; HAMANN; MARACCI-CARDOSO; CEZAR, 2016)

A discussão sobre o conceito de ruralidade está implicada através da noção de espaço e de lugar, com diferentes contradições entre elementos interseccionais. Assim, o contexto rural é fundamentado por uma noção de poder, de desigualdades de classes sociais e no paradoxo urbano-rural. Baseado na transformação da sociedade que geralmente são destacados pelos "novos ruralistas", o estilo de vida no contexto rural pode ser derivado da mudança neoliberal e de uma inserção mais próxima no sistema global.

Além disso, as características dos sujeitos de contexto rural e do urbano, são focadas e definidas por trocas sociais e papéis de adaptação (SANTOS, 2020). O conceito camponês foi rotulado por estipulações urbanas para descrever o tipo de desenvolvimento social. Estas ideias foram baseadas em uma dicotomia rural-urbano, devido a mudanças que ocorrem em um determinado lugar, que certamente afetam outro lugar. Essas dicotomias constituem um *Continuum* onde o rural-urbano tem um poder de ligação intimidade e dependência entre os quais outros (KAY, 2008; GOMEZ, 2002; SOLARI, 1971).

Durante décadas o campo dos estudos rurais tem sido caracterizado por debates intermináveis sobre como definir o rural e a que paradigma de estudos ele pertence. As perspectivas dominantes tentaram demarcar o termo definindo "o rural" como tipos particulares de territórios/sociedades de acordo com algumas medidas objetivas, que historicamente a descrevem e explicam a interação social que ocorre nestas áreas a partir de uma variedade de perspectivas teóricas (HALFACREE, 1993).

3.2 SUBJETIVIDADE

A a subjetividade é um produto das relações, que a cada momento estabelece um vínculo social com cada indivíduo, e não cataloga sujeito em única posição na sociedade. Assim, a juventude apresenta a capacidade de articular e negociar com as diferentes formas de viver em contexto (FEIXA, 1995; BOURDIEU, 2004).

Os jovens que resistem à imposição do contexto são afirmados e ressarcidos aos papéis atribuídos a eles pela sociedade. A resistência a discursos coesos dá espaço para que micro movimentos que surgem no cotidiano dos jovens, tais movimentos lhes dão impulso para criar linhas de fuga que promovam novas estratégias de vida. Essas resistências envolvem estratégias que favorecem experiências individuais e experimentações da percepção e do conhecimento (DELEUZE; GUATTARI, 1997).

De qualquer forma, não se trata de qualquer tipo de pacto entre o contexto, os modos de vida, a cultura do Estado e o sujeito, mas o reconhecimento dessa existência para o possível uso dele na construção do futuro. Então, nessa perspectiva, surgem oportunidades para jovens se mobilizarem em diferentes espaços sociais. Assim, preservando formas coletivas de produção de subjetividade, permite que sejam extrapoladas, constituindo novas formas subjetivas nessa relação (DELEUZE; GUATTARI, 1997).

Historicamente a psicologia está implicada com processos de atuação, exclusivamente para populações urbanas. Apesar das mudanças paradigmáticas no campo de entendimento social e evolutivo, a atuação da Psicologia ainda tem déficit em relação ao contexto rural, privilegia, assim, habitantes de cidades com intervenções e estende atuação com base nestes modelos urbanos às

populações rurais. Abrindo lacunas de trabalho contextualizado para e desenvolvimento teórico metodológico adequado para abordagem dos fenômenos de realidades rurais (SAUER; BORRAS, 2016).

Nesta perspectiva teórica, a Psicologia, no Brasil, desde a Constituição Federal (1988) vem manejando conceitos que versam sobre uma produção de sujeito que está balizada com a terra. Na qual toda propriedade (CF, art. 5, XXIII), inclusive a propriedade da terra (art. 186), deve cumprir a função social, portanto, o direito de propriedade deixou de ser absoluto (SAUER, 2010). De acordo com o art. 186, a terra, para cumprir a sua função social, deve ser utilizada de forma eficiente e o meio ambiente. Assegurando um lugar de produção de sujeito identificado com a processos territoriais e de lugares de existência (SAUER, 2010).

Devido à transparência da vida rural que garante que "todos conheçam a todos". As pessoas se preocupam com os outros e participam como marcadores de lugares na construção de subjetividade coletiva. Portanto, esses elementos são distribuídos e associados à existência e respeitam uma ordem narrativa, na qual o espaço é variável e relacional à direção e ao tempo. Neste caso, o espaço pode ser considerado como um procedimento de pronúncia das palavras, assim, a cidade poderia ser caracterizada pelo lugar onde os desejos emergem das necessidades. Assim, o contexto rural poderia ser caracterizado por um espaço de continuidade urbana e vice-versa, pois a narrativa das práticas é frequentemente reproduzida tanto na área rural quanto na urbana (CERTEAU; MAYOL, 1994; LEFEBVRE, 1993).

As subjetividades são compostas por elementos, e são responsáveis por produzir e reproduzir as expectativas vitais e a forma como cada jovem organiza sua vida. Por isso, é importante mencionar que mudanças constantes precisam ser consideradas, uma vez que (re)significar modos de vida é gerar resultados de interações sociais e possíveis mudanças subjetivas (FEIXA, 1995; BOURDIEU, 2004). Isso reforça a tese de que a subjetividade não é estável ou duradoura, mas algo em constante movimento constituído pelas influências sofridas por fatores de contexto (FEIXA, 1995; BOURDIEU, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes formas de perceber as influências de outros sujeitos, dentro da dinâmica da ruralidade, as relações de sociabilidade, interconexão, confiança e cooperação geradas por grupos sociais, podem ser um fator essencial para a formação de subjetividade em áreas rurais. Uma vez que as discussões sobre o meio rural têm sido historicamente marginalizadas nas ciências sociais, novos conceitos e orçamentos foram elaborados para pensar sobre as redefinições desse espaço. Após resgatar e abordar os principais conceitos que circulam no pensamento social rural contemporâneo (entre eles: "ruralidade", "*continuum*"), foi apresentado neste estudo o avanço dessas questões em relação às

questões de produção de subjetividade, levando-se em conta, no contexto desta pesquisa, produções bibliográficas sobre na área da Psicologia. O tema da ruralidade foi tomado como um espaço, onde a realidade social é construída a partir de um emaranhado de construções e proposições discursivas que influenciam a compreensão desse lugar. Ao mesmo tempo, as subjetividades de jovens, que cruzam essas dimensões (subjetivas e rurais) e são alocadas dentro das formas de vida de cada sujeito.

A importância de estudar essas questões difere dos fenômenos que os jovens dos centros urbanos experimentam em termos das dimensões espacial e de deslocamento. Portanto, jovens de outros contextos desfrutam de possibilidades de subjetivação, bem como possibilidades na fluidez das relações, enquanto os jovens residentes em áreas rurais têm dificuldade em interagir com outros jovens.

Este estudo apresenta que há uma variedade considerável nas construções sociais sobre a ruralidade e na subjetividade adolescente. Isto é, resultado da diversidade das condições de vida e estilos de vida que atuam nas formas de vida de cada ator social. Os estudos existentes neste campo oferecem possibilidade de das divergências teóricas em suas imagens da ruralidade. Portanto, esta construção enfatiza a formação de subjetividades como elemento chave e estruturante na vida de jovens. Dessa forma, este estudo se posiciona dentro de uma dimensão que questiona as práticas de vida dos jovens e as dificuldades encontradas nesta área.

Além disso, esta discussão dimensiona o aspecto da ruralidade em um paradoxo de ideal de vida com o abandono do espaço. O modelo de vida rural é considerado um modo de vida ideal, baseado na tranquilidade e na calma. Por outro lado, a sensação de distanciamento dos processos que envolvem aspectos urbanos, deslocamento e relações de ligação com outros jovens ou, como é frequentemente observado, com a tecnologia, contrasta com a percepção dos participantes deste estudo. As relações entre subjetividades e aspirações de vida são estreitas pelas imagens que os jovens têm do ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ARNETT, Jeffrey Jensen. Emerging adulthood: What is it, and what is it good for?. *Child development perspectives*, v. 1, n. 2, p. 68-73, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail M. *Speech genres and other late essays*, trans. Caryl Emerson and Michael Holquist (Austin: University of Texas Press, 1986), v. 103, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. *El baile de los solteros*. Barcelona: Anagrama, 2004.
- CERTEAU, Michel de. *Arts de faire. L'Invention du quotidien*. Paris: Union Générale d'éditions, 1980.
- CERTEAU, Michel de; MAYOL, Pierre. *L'invention du quotidien/2 Habiter, cuisiner*. Gallimard, 1994.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. *Mil Platôs*. São Paulo: Editora 34, 1997.
- DIXON, John; DURRHEIM, Kevin. *Displacing place-identity: a discursive approach to locating self and other*. *British journal of social psychology*, v. 39, n. 1, p. 27-44, 2000.
- FEIXA, Carles. *De jóvenes, bandas y tribus: antropología de la juventud*. Barcelona: Editora Ariel, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HALFACREE, Keith H. *Locality and social representation: space, discourse and alternative definitions of the rural*. *Journal of rural studies*, v. 9, n. 1, p. 23-37, 1993.
- KAY, Cristóbal et al. *Los paradigmas del desarrollo rural en América Latina. El mundo rural en la era de la globalización: incertidumbres y potencialidades*, p. 337-429, 2008.
- LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, lógica dialéctica*. Siglo xxi, 1993.
- MONTENEGRO GÓMEZ, Jorge R. *Desenvolvimento em (des) construção: narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural*. 2006.
- NOUZEILLES, Gabriela. 'The Transcultural Mirror of Science: Race and Self-Representation in Latin America. *Literary Cultures of Latin America: a Comparative History: Latin American literary culture*, v. 3, p. 284, 2004.
- PIGNATTI, Marta Gislene; CASTRO, Sueli Pereira. *A fragilidade/resistência da vida humana em comunidades rurais do Pantanal Mato-Grossense (MT, Brasil)*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, p.3221-3232, 2010.
- PIZZINATO, Adolfo et al. *JOVENS MULHERES DO ÂMBITO RURAL: GÊNERO, PROJETOS DE VIDA E TERRITÓRIO EM FOTOCOMPOSIÇÕES*. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 473-483, Dec. 2016.
- RYE, Johan Fredrik. *Rural youths' images of the rural*. *Journal of Rural Studies*, v. 22, n. 4, p. 409-421, 2006.

SANTOS, A. P. et al. Estudos rurais: Uma breve retórica sobre o patriarcado. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 76533-76548, 2020.

SAUER, Sérgio; BORRAS JR, Saturnino Jun. 'Land Grabbing' e 'Green Grabbing': uma leitura da 'corrida na produção acadêmica' sobre a apropriação global de terras. *Campo-Território: revista de geografia agrária*, v. 11, n. 23 Jul., 2016.

SAUER, Sérgio. The dimensions of social capital and rural development: evidence from Water Communities in the Republic of Macedonia. 2010.

SCHUERMANS, Nick; SPIJKERS, Floor; LOOPMANS, Maarten. Solidarity in human geography: responsibility, care, place and encounter. *Draft, DieGem*, p. 3-42, 2013.

SOLARI, Aldo E. *Sociología rural latinoamericana*. 1971.

WAARA, Peter. At the end of the world—Young people in the Barents area. *Young*, v. 10, n. 3-4, p. 2-11, 2002.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.